



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

Figuras da Dança

ISMAEL GUISER



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | FIGURAS DA DANÇA

A **São Paulo Companhia de Dança** congrega ações de produção, difusão e consolidação da dança, com o intuito de refletir a riqueza do panorama cultural em que se insere. Uma de suas metas centrais é a promoção de ampla reflexão sobre a arte do corpo em movimento. Para tanto, promove ações que aprofundem, junto ao maior público possível, a compreensão da importância dessa arte como uma manifestação formadora, transformadora, educativa e incitadora das mais ricas reflexões. Insere-se nessa categoria de iniciativas o projeto *Figuras da Dança*.

A dança é uma das artes mais praticadas em nosso País. Desde as suas manifestações mais populares até aquelas cuja apreciação se dá nos círculos mais restritos, a dança permeia a própria personalidade coletiva do Brasil. E, além disso, constitui uma produção que recebe crescente atenção internacional, com grande reconhecimento

> *Ballet do IV Centenário: Lia Dell'Ara e Guiser em Bolero, coreografia de Aurélio Milloss (foto: acervo pessoal Ismael Guiser)*

>> [capa] *Ismael Guiser, 2002 (foto: Antonio Carlos Cardoso)*

por sua qualidade técnica e artística. Preservar a memória dessa produção é preservar uma faceta importante da própria memória da arte brasileira. *Figuras da Dança* vem juntar-se a esses esforços.

O projeto enfoca a trajetória de personalidades que contribuíram, cada uma a seu tempo e de sua maneira, para a consolidação da dança no País. Têm em comum, porém, um atributo: sua importância. São bailarinos, criadores, diretores, profissionais cujo legado vivo contribuiu, e ainda contribui, para traçar os rumos da dança brasileira de qualidade. Nosso objetivo é preservar a história dessa arte que nos educa a sensibilidade e aguça o espírito, e levá-la ao grande público.

O falecimento inesperado de Ismael Guiser no dia 26 de abril de 2008 nos obriga a mudar o formato de *Figuras da Dança*: não mais um depoimento público, mas sim um documentário sobre sua vida e obra. Minha homenagem ao mestre e amigo querido, que já deixa saudades e um enorme vazio.

Iracity Cardoso

DIRETORA ARTÍSTICA | SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Guiser, 1988 (foto: acervo pessoal Neyde Rossi) >

Ballet do IV Centenário: Victor Aukstin, Guiser, Michel Barbano e Lia Dell'Ara em O Mandarim Maravilhoso, coreografia de Aurélio Milloss (foto: Kázmer Richard Sasso/Arquivo Histórico Wanda Svevo – Fundação Bienal de São Paulo) >>







Mestre Ismael Guiser

(Buenos Aires, 1927 – São Paulo, 2008)

... 5, 6, 7, 8. Começar uma aula, mais uma, entre tantas. Desde sempre ensinar, sistematizando, transmitindo, construindo conhecimento. Quantas horas um grande professor de dança – um *maitre* – pode ter dado ao longo de toda uma vida?

Enorme quantidade de tempo transcorrido à frente de alunos e profissionais, mostrando, observando, ensinando, corrigindo, a meta sendo o treino de “gente de dança”, de corpos preparados para uma estética específica.

Contemporaneamente, o professor de dança é herdeiro da tradição dos “mestres-coreógrafos” que, a partir do balé de corte, ensinam “passo e dança”, concentrando em si funções múltiplas de memória e transformação da técnica em consonância com a história de cada lugar.

> Ballet do 1º Centenário: Ady Addor e Guiser em Bolero, coreografia de Aurélio Milloss, 1954 (foto: Kázmer Richard Sasso/Arquivo Histórico Wanda Svevo – Fundação Bienal de São Paulo)

O “mestre-coreógrafo” é o centro da transmissão de uma arte que se dá, preponderantemente, através da imagem de si – aquilo que ele dança e mostra –, de sua palavra – aquilo que diz – e da possibilidade de escuta do corpo de cada aluno em fluxos pedagógicos constantes.

Nascido em Buenos Aires, em 8 de janeiro de 1927, Ismael Guiser foi um dos grandes mestres-coreógrafos de nosso país.

Filho de Luis Guiser e Berta Salcowiz, cuja família imigra para a América do Sul devido à Revolução Bolchevique, teve que trabalhar cedo, e seus pais lhe incentivaram uma carreira que pudesse prover um sustento mais imediato. Guiser se refere à infância como um misto de sensibilidade, tristeza e recolhimento, até que, aos 15 anos, assistiu a um espetáculo de dança: era aquilo que queria fazer. Tendo estudado violino e desenho, somente aos 19 anos começou a fazer aulas de balé com Michel Borowsky e Esmeé Bulnes, a dança seguindo mesclada a seus estudos de economia até tomar conta de tudo.

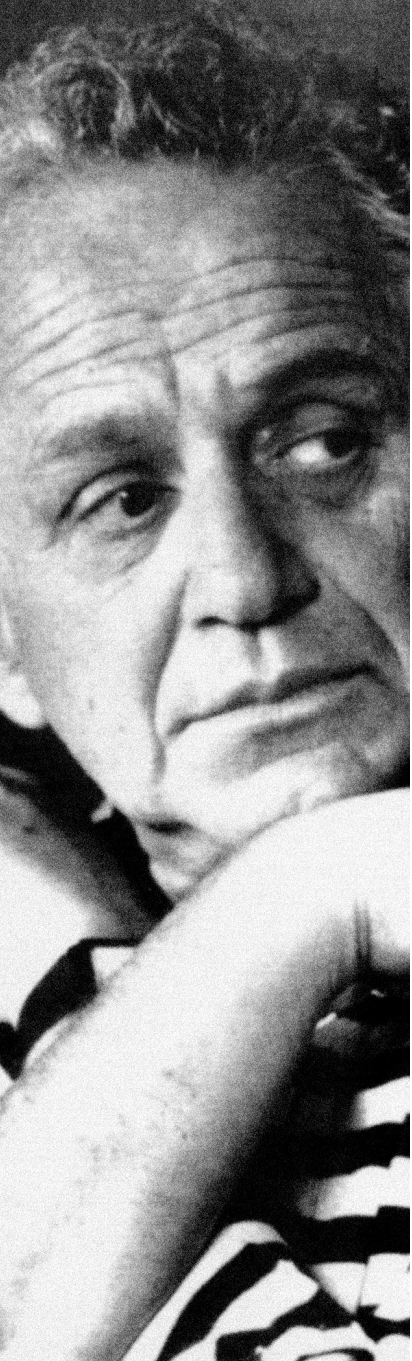
Com pouco tempo de estudo, estreou no Teatro Argentino de La Plata, onde cedo atuará como solista, sua primeira experiência como coreógrafo acontecendo na Compañía Argentina de Ballet.

Guiser trabalharia pouco tempo em seu país natal. Em 1949, partiu para a Europa onde se depara com o balé moderno em período de efervescência, dentro de um geral florescimento das artes, no rastro de um pós-guerra onde à liberdade de ação juntava-se a liberdade das idéias culturais e artísticas.

Estuda com grandes professores como Olga Preobrajenska, Madame Egorova (1880-1972), Boris Kniaeff e Madame Nora Kiss, atuando no Teatro Scalla (Milão) e Teatro San Carlo (Nápoles), na Companhia do Stadsteatern (Suécia) e com Jean Guélis, bailarino francês célebre por uma carreira híbrida, construída entre palcos eruditos, filmes e *music halls*.

Depois de Guélis: Roland Petit, legendário bailarino e coreógrafo francês, marco do balé moderno ocidental. Com ele, Guiser dançaria até sua vinda para o Brasil, para compor o elenco do Ballet do IV Centenário a convite do coreógrafo húngaro Aurélio Milloss, que o conhecera ainda em Buenos Aires.

Começa a carreira de Ismael Guiser em seu segundo país, através de uma atuação privilegiadamente ancorada no ensino de gerações de bailarinos e alunos, composta de atividades de criação e marcada pela construção de



campos de trabalho, através de grupos e companhias, mas, sobretudo, de escolas de dança.

Criado para as comemorações dos 400 anos da cidade de São Paulo, o Ballet do IV Centenário (1953-55) é a primeira companhia brasileira estruturada em um modo moderno de produção, para o qual todos os meios foram reunidos na criação de um corpo estável em compasso com a imagem de uma metrópole moderna, foco das ações públicas orquestradas para a efeméride.

Na companhia, dirigida por Milloss, um mais experiente Ismael Guiser depara-se com bailarinos brasileiros de várias procedências, quase todos jovens e inexperientes, encantados com a possibilidade do aprendizado profissional. Frente a eles, Guiser assumiria um papel de liderança, de um tutor, que, para além do ensinamento formal, repassa experiência mediante o testemunho e acompanhamento, ensinando, por exemplo, técnicas de maquiagem ou maneiras de portar determinados figurinos.

Com o fim do IV Centenário, configura-se um vácuo na dança de São Paulo, o corte abrupto de uma experiência de grande potência gerando o desejo de novos agrupamentos entre seus artistas.

Guiser coreografa para alguns destes núcleos: Ballet

*Guiser em Ícaros, do Teatro Argentino de La Plata
(foto: Annemarie Heinrich/acervo pessoal Ismael Guiser) >*





do Teatro Cultura Artística, Ballet Amigos da Dança, onde foi diretor artístico e *maître*, e Ballet Museu de Arte de São Paulo, dirigido por Abelardo Figueiredo. Neste período, também participaria da série de shows coordenados por Lívio Rangan e patrocinados pela Rodhia, empresa têxtil francesa que, com apurado sentido de marketing cultural *avant la lettre*, promoveria espetáculos com criadores das artes e moda do país.

A partir de 1955, o professor participa da fase áurea da dança na televisão brasileira, cuja estrutura iria oferecer trabalho a bailarinos e coreógrafos em emissões variadas: programas de temática artística, shows, especiais de gala e programas de auditório, ancestrais dos atuais “programas de domingo”, nos quais bailarinas profissionais emprestavam sua sofisticada formação a esquemas coreográficos mais populares.

A convite de Dalal Achcar, Guiser também trabalharia no Rio de Janeiro, como diretor-adjunto e coreógrafo do Ballet do Rio de Janeiro, um novo grupo de dança que marcaria a cena da capital brasileira do balé clássico, à força da presença do Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde Ismael também seria coreógrafo convidado, tendo ali criado, em 1963, sua versão para *Noite*

> Ballet Museu de Arte de São Paulo: Guiser e Noêmia Wainer em criação de Guiser (foto: Richard Sasso/acervo pessoal Ismael Guiser)

>> Guiser e Neyde Rossi em gravação para a tv (foto: acervo pessoal Neyde Rossi)



Transfigurada (Schönberg), que permaneceu na memória de muitos como uma obra de delicada beleza e modernidade.

Até 1978, quando da fundação de sua própria companhia – Ballet Ismael Guiser –, o *maître* criaria para o Conjunto Coreográfico Afirmção (SP), para o Festival de Dança de São Paulo e para o Ballet do Teatro Novo (RJ), onde atuou como assessor artístico.

Em 1973, surge sua primeira escola de dança, em época de grande crescimento de escolas particulares no País. Ao final dos 70, e durante toda a década de 80, vive-se um *boom* do culto ao “corpo que dança”, celebrado em filmes, novelas, músicas, moda e atitude em busca de bem-estar e saúde face à vida urbana crescentemente rude.

Célebres foram as Escolas de Dança Ismael Guiser, que chegaram a reunir 2800 alunos, misturando profissionais a cidadãos ansiosos por aulas de jazz, sapateado, dança moderna. Fruto de uma parceria com a professora Yoko Okada, marcaram presença no estado, Ismael articulando sua vasta experiência como professor com o talento de empreendedor no setor privado da arte, em que, desde sempre, a escola particular ocupa papel fundamental para a existência da dança.

A partir desta intensa atividade, chegaria a propor

uma “escola brasileira de balé”, interessado em fixar um ensino nacional de dança entre nós, em oposição a estratégias semelhantes importadas de outros países.

Paralelamente ao trabalho em suas academias, Guiser atuou como *maître à danser* em vários grupos atuais, para alguns criando peças inéditas: Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves (BA), Ballet Du Grand Théâtre de Genève, Ballet Stagium (SP), Cisne Negro Cia. de Dança (SP), Companhia de Dança de Santo André (SP) e Companhia de Danças de Diadema (SP). Além disto, prosseguiu como professor e jurado de eventos brasileiros, como o Festival de Dança de Joinville, ou internacionais, como o Tanz-Forum Köln (Alemanha).

O que mais dizer de tanta arte e vida?

Ismael Guiser tinha um senso de humor ácido, aliado a uma específica doçura, vislumbrada em certos momentos de suas aulas magnas e atividades de jurado nas maratonas competitivas dos festivais do Brasil.

Como na expressão de Octávio Paz, ensaísta, escritor mexicano e Nobel de Literatura (1990), era “homem do seu tempo”, aliando a paixão presente nos processos modernos à crítica que a eles subjaz, crítica como terreno de origem destes mesmos processos de modernização. Fazia

isto de maneira aguda, muitas vezes infringindo regras consideradas de bom comportamento para situações públicas: aulas, palestras, debates.

Como em um encontro da série São Paulo Dança Moderna (SESC Pinheiros, SP, 1999), dividido com o bibliófilo e escritor José Mindlin. Em um momento da discussão, Guiser interpelou seu companheiro de mesa de maneira dura, deixando-nos, organizadores, curadora e convidados, desacorçoados. Passado o debate mais a dança-homenagem que a ele se seguiu, um solo dançado pelo coreógrafo Luis Arrieta, indagado sobre o acontecido, Guiser respondeu: “Mas você não sabe que eu sou assim? Perco o controle por aquilo que me apaixona”.

A consciência crítica de sua paixão situava-o entre homens e mulheres da arte moderna, num campo de vários pólos – clássico, moderno, pós-moderno –, onde se dá o embate diário da construção de um *métier*. Nele, a arte de Ismael Guiser faz e fará morada nos alunos e bailarinos que passaram pelos estúdios onde trabalhou.

Vida longa; arte mais longa que a vida.

Assim são as carreiras de mestres de vigorosa trajetória artística.

Cássia Navas

Ismael Guiser (foto: acervo pessoal Ismael Guiser) >



Ismael Guiser | Cronologia

1927 Nasce no dia 8 de janeiro, em Buenos Aires (Argentina), filho de Luis Guiser e Berta Salcowiz. De origem russa, seus pais haviam migrado para a Argentina fugidos da Revolução Bolchevique (1917).

1942 Levado por sua irmã, assiste pela primeira vez a um espetáculo de dança no Teatro Colón.

1946 Inicia seus estudos em dança tardiamente, aos 19 anos, com Michel Borowsky e Esmeé Bulnes (1900-86). Estréia como bailarino profissional seis meses depois, no Teatro Argentino de La Plata.

1949 Atua como bailarino na Compañía Argentina de Ballet, nas coreografias *Escenas de Ballet* e *Raveliana*. Tem sua primeira experiência coreográfica. Viaja para a Itália, onde dança no show de Hugo Lara, trabalha no Teatro Scalla de Milão e no Teatro San Carlo de Nápoles.

1950 Atua como bailarino solista nas coreografias *Petruschka* e *El Amor Brujo* do Teatro Argentino. Na Suécia, dança na Companhia do Teatro do Estado, a Malmo Stadsteater.

1952/1953 Atua como bailarino na companhia sueca Stadsteatern, de Estocolmo, nas coreografias *Prima Ballerina* e *Wienerblod*. Participa da companhia francesa de Jean Guélis (1923-91) por uma temporada, viajando em turnê por Alemanha e Bélgica. Na França, passa uma temporada na Companhia de Roland Petit, onde dança *Carmen* e *O Duelo em 24 Horas*,

entre outras. Estuda com Olga Preobrajenska (1871-1962), Lioubov Egorova (1880-1972), Boris Kniaeff (1900-75), Nora Kiss (1908-93) e Vera Volkova (1905-75). Convidado por Aurélio Milloss (1906-88), chega ao Brasil para participar do Ballet do IV Centenário como solista.

1955 Sob a direção de Abelardo Figueiredo, atua como *maître de ballet* e coreógrafo do Ballet Museu de Arte de São Paulo. Ali, cria suas primeiras coreografias profissionais, *Alla Italiana* e *Vision d'Après Mort*. Estréia na TV Tupi em vários programas semanais.

1956 A convite de Dalal Achcar, é co-diretor e coreógrafo do Ballet do Rio de Janeiro, para o qual cria *Martia*, *Danças Fantásticas* e *Ouverture Classique*.

1957 Atua como coreógrafo no Ballet do Teatro Cultura Artística. Cria *Três Movimentos*. Coreografa e atua no filme *Uma Certa Lucrecia*, comédia com Dercy Gonçalves (1907-2008) e Odete Lara.

1958 Forma o Ballet Amigos da Dança, no qual atua como diretor artístico, *maître* e coreógrafo. Coreografa e atua no filme *O Cantor e o Milionário*, comédia com Anselmo Duarte e Eva Wilma. Cria *Morte de um Pássaro*, *Passatempo*, *Finale* e *Orphée et Eurydice*.

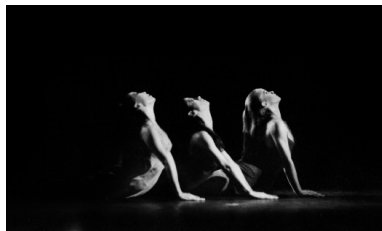
1959 Cria *Esboços* para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (BTMRJ).

1960 Coreografa *Sexy*, uma das primeiras peças musicais do Brasil, para a Companhia Nydia Lícia – Sérgio Cardoso. Excursiona com o Ballet do Rio de Janeiro para a Europa, onde apresenta, entre outras coreografias, *Morte de um Pássaro*, com espetáculo para a Rainha da Inglaterra. Cria *Stress*. Atua como coreógrafo e bailarino em *Rossiniana*, com apresentação no Teatro Municipal de São Paulo.

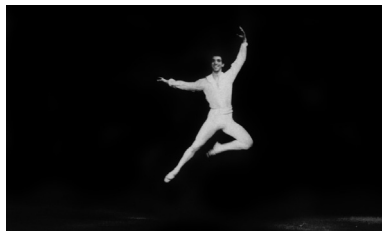
Grupo Experimental de São Paulo, *Trio*



Ballet Ismael Guiser, *Norurno*



Antonio Carlos Cardoso em *Trio*



Ivonice Satie em *Na Floresta*



Ballet Ismael Guiser, *Passacaglia*



1961 O Ballet do Rio de Janeiro se apresenta no Teatro della Pergola, em Roma e no King's Theatre, em Glasgow; *Morte de um Pássaro* está entre as coreografias.

1962 Volta temporariamente para sua cidade natal, Buenos Aires, e trabalha na tv Argentina.

1963 Coreografa *Noite Transfigurada* para o BTMRJ.

1964 Cria *Mefisto* para o Conjunto Coreográfico Afirmação. Coreografa para o Festival de Dança de São Paulo com Marika Gidali e Ady Addor.

1968 Atua como assessor artístico e mestre da Cia. Brasileira de Ballet, sediada no Teatro Novo (RJ). Coreógrafo de *Jovens Pra Frente*, filme musical com Oscarito (1906-70). Cria *Trio* e participa do espetáculo institucional *Momento 68* da Rhodia, com quem trabalha em diversas ocasiões.

1969 Cria *Contrastes*, apresentada pelo Conjunto Coreográfico Afirmação no 11 Festival de Dança de São Paulo com Stress.

1970 Cria *Esquema*.

1973 Participa como coreógrafo do Ballet da Convenção Nacional Chevette. Em 24 de setembro, funda com Yoko Okada sua escola de dança na Av. Dr. Arnaldo, em Pinheiros, São Paulo.

1974 Atua como coreógrafo convidado e mestre do Ballet Stagium.

1975 Participa de conferência no Teatro de Dança Galpão.

1977 Cria *Dueto*, dançada no ano seguinte pelo Ballet Stagium.

1978 Estréia o Ballet Ismael Guiser, dirigido por ele e Yoko Okada, com os espetáculos *Momento* (*Ge Oho Nerupi* e *Bolero*) e *Six and Six* (*Yara e Ela, Ele; Ele Só*). O grupo faz temporada nos teatros de bairro de São Paulo com apoio da Secretaria Municipal de Cultura. Apresenta ainda espetáculo ao lado de Ruth Lima e Ruslan Gawriljuk com coreografias de Luis Arrieta, Guiser e Okada.

1979 Atua como mestre do Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo, função que desempenhará novamente nos anos seguintes. Cria *Tango*.

1980 Cria *Negra e Branca Raízes*, *Chiaroscuro* e *Gymnopedies*. O Ballet Ismael Guiser apresenta o espetáculo *Com-Passo*, com coreografias de Sonia Mota, Victor Navarro, Marize Matias e Susana Yamauchi, entre outras, no Teatro de Dança Galpão e em outros lugares. É atração do programa *Corpo de Baile* da tv Cultura, com apresentação das coreografias *Revés* e *Trama*.

1981 Coreografa *Viagem*.

1982 Dirige o espetáculo *Gala 82*, com coreografias sua (*Mais*), de Maurice Béjart (1927-2007), Ivonice Satie, Luis Arrieta, Carlos Trinchieras (1937-1993), Oscar Araiz e Lia Robatto. Atua como professor no Balé da Cidade de São Paulo (BCSP).

1983 O Ballet Ismael Guiser apresenta *Chiaroscuro* no programa *Corpo de Baile*.

1984 No final do ano, atua como professor no Tanz-Forum Köln, na Alemanha.

Show para TV



Show para TV



Ballet Ismael Guiser, *Raiz da Terra*



Ballet Ismael Guiser, *Amazonas*



Ballet Amigos da Dança, *As Quatro Estações*



Ballet Stagium, *Dueto*



1985 Atua na Ecole de Danse de Genève como mestre. Cria *Passacaglia* e *Homage*, uma homenagem aos 300 anos de nascimento de Bach (1685 – 1750).

1986 O Ballet Ismael Guiser se apresenta em Assunção, no Paraguai, juntamente ao Temps de Danse Ballet, deste país. Apresenta o espetáculo *El Día que me Quieras*. Cria *La Valse*, *A Tarde* e *Quarter*. O Corpo de Baile Jovem Municipal dança a coreografia *Relações* no Centro Cultural São Paulo.

1988 Organiza o Encontro de Dança Gala 88, com o Balé da Cidade de São Paulo, a Cisne Negro Companhia de Dança, o Ballet Opera Paulista e o Ballet Ismael Guiser. É convidado para dar aulas no Balé do Teatro Castro Alves, em Salvador. Cria *Opus 1* e *Pássaro de Fogo*.

1989 Sua companhia apresenta 90 espetáculos neste ano, encerrando temporada no Memorial da América Latina. Cria *Adágio* e *Auras*. Recebe a Medalha do Mérito Artístico da Dança do Conselho Brasileiro da Dança.

1990 Cria *Promessa* e *Transparências* (apresentada pela Ady Addor Companhia de Dança). O Ballet Ismael Guiser apresenta *90 Tempo de Dança* na Estação São Bento do Metrô, e participa do Movimentos de Dança do sesc. Participa ainda da 11 Mostra Brasileira de Dança, no Ginásio do Pacaembu.

1991 Cria *Valsas*. Ministra o workshop *Método Brasileiro de Dança Clássica*. Seleciona as bailarinas do Corpo de Baile de Salto, além de dirigir a estréia do grupo. Sua companhia estréia o espetáculo *Jornadas de Fé*, uma homenagem a Martha Graham (1894-1991) e apresenta o espetáculo *Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Jogos de Paixão*, com a sua coreografia *En Bateau*.

1992 Cria *Amar, Amor, Amei*.

1993 Cria *Gestiens* e *Terra Estranha*. Os formandos da Escola Estadual de Danças Maria Olenewa, do Rio de Janeiro, apresentam *Opus 25*, de Guiser.

1994 Apresenta o espetáculo *Imagem Viva ou Reviver* com sua companhia, um programa que vai do balé clássico de repertório ao pós-moderno. Atua como professor convidado da Cia. República da Dança. Coreografa *Cannon*.

1995 Atua como jurado e maitre do Festival de Dança de Joinville, retornando em diversas ocasiões.

1996 Comemoração dos 50 anos de sua carreira com homenagens no Centro Cultural São Paulo (ccsp) e no Festival de Dança de Joinville. O programa do ccsp inclui coreografias suas, de Ana Mondini, Ivonice Satie (1950-2008), Luis Arrieta, Mário Nascimento, Raymundo Costa e Sandro Borelli. Participa do evento Mercosul Cultural, da Prefeitura Municipal de São Paulo com o espetáculo *Austral sem Limites*, que dirige com Arrieta. Coreografa *Êlégiaque* e *Como Ayer*.

1997 O Ballet Ismael Guiser apresenta *Iluminações* no ccsp. O grupo participa do Comfort em Dança. Guiser atua como professor e jurado no 11 Festival Internacional de Danza de Asunción, no Paraguai.

1998 Com Gláucia Amaral, idealiza e atua como coreógrafo na homenagem do sesc ao Ballet do IV Centenário, 400/40 *Fantasia Brasileira*.

1999 É um dos homenageados do projeto São Paulo Dança Moderno do sesc Pinheiros, com curadoria de Cássia Navas. Recebe o prêmio Personalidade da Dança da revista *Dança Brasil*. Dirige o espetáculo *D/Brasil 500*

Ballet ismael Guiser, *Adágio*



Sociedade Balé de São Paulo, *Esquema*



Ballet Ismael Guiser, *Reviver*



Ballet Ismael Guiser, *Iluminações*



Ballet Ismael Guiser, *Reviver*



anos, com coreografias sua (*Na Floresta*), de Ivonice Satie, Luis Arrieta e Rogério Maia.

2000 Atua como mestre e jurado do Festival de Dança de Ribeirão Preto.

2001 Realiza a 1ª Mostra de Dança Ismael Guiser, no Teatro Paulo Autran, em São Paulo. A mostra chegará à sua 7ª. edição.

2002 Atua como diretor artístico do espetáculo *Quatro*, da Companhia de Dança de Santo André. É jurado do Passo de Arte de Santos.

2003 Atua como mestre convidado no Ballet Stagium, na Cisne Negro Cia. de Dança, e no Festival de Dança de Londrina. Cria *Träume*, interpretada por Ivonice Satie, para o Gala Studio 3, no Teatro Procópio Ferreira.

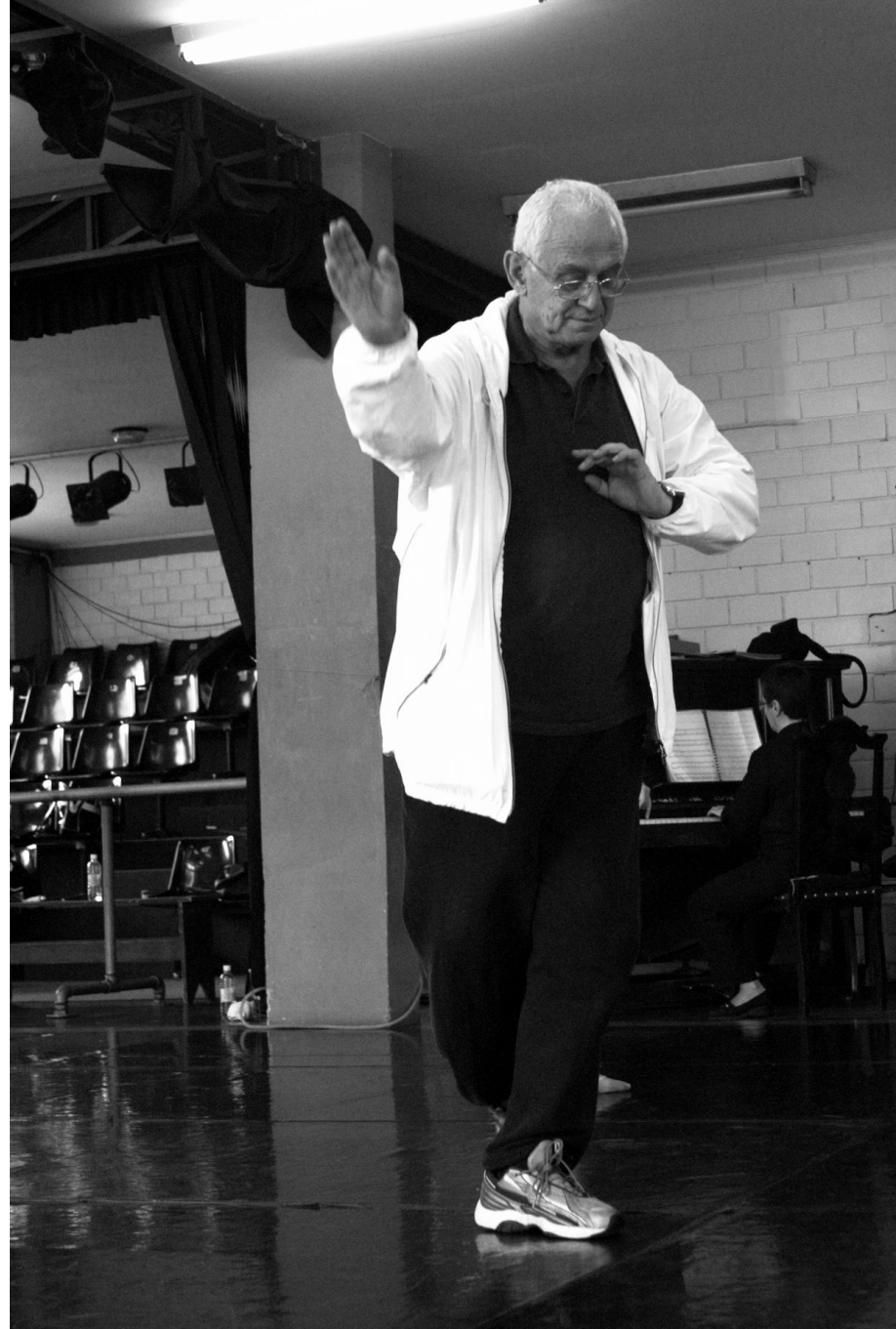
2004 Ministra aulas na Companhia de Danças de Diadema. Atua como jurado no programa *Bailando por um Sonho* do SBT.

2006 Atua como diretor e coreógrafo no espetáculo *Levitare*, apresentado no Espaço Viga.

2008 Cria o dueto *Por...que* para a Cisne Negro Cia. de Dança, apresentado em março no espetáculo em homenagem a Ivonice Satie, no Teatro de Dança. Cria *Pétala* especialmente para a Virada Cultural de Dança do Município, organizada por Umberto da Silva (1951-2008). Morre em São Paulo no dia 26 de abril.

*Cronologia por Alexandra Itacarambi e Flávia Ragazzo de Barros**

Guiser em aula na Cisne Negro Cia. de Dança, 2004. (foto: Reginaldo Azevedo) >





SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

A COMPANHIA

Criada em 2008 pela Secretaria de Estado da Cultura, a **São Paulo Companhia de Dança** é um centro de produção, difusão e apoio sistemático à arte da dança. Para além da criação e das apresentações de espetáculos, constituiu-se também num pólo aglutinador de iniciativas que favoreçam a preservação da memória da dança e a reflexão sobre esta arte, seja em atividades ao vivo, seja através de publicações, em livros e vídeos.

A Companhia, que tem como diretora artística Iracema Cardoso e diretora artística adjunta Inês Bogéa, ambiciona expressar na dança o espírito do Estado de São Paulo, marcado por culturas que se completam e se contrapõem.

SEDE ATUAL

Oficina Cultural Oswald de Andrade

Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro

São Paulo SP | cep 01123-001

FONE +55 11 3224 1380

www.saopaulocompanhiadedanca.art.br

FIGURAS DA DANÇA

Tendo por foco o percurso artístico e a obra de importantes personagens da história da dança no Brasil, esta série de depoimentos públicos será gravada em DVDs e veiculada em programas da TV Cultura.

Ao lado de material iconográfico e outros registros audiovisuais, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo, em diálogo público com interlocutores convidados. Diversos atores fundamentais da dança brasileira comentarão seu trabalho, ajudando a compor um painel histórico dessa arte no Brasil.

Devido ao falecimento de Ismael Guiser, esta edição do projeto tem um formato excepcional, constituindo-se num documentário com registros históricos e depoimentos de personalidades que participaram da trajetória do artista, ao lado de trechos de entrevista com ele previamente gravada.

Figuras da Dança
ISMAEL GUISER
São Paulo, julho de 2008.

DOCUMENTÁRIO

Direção de TV

Antônio Carlos Rebesco (Pipoca)

Direção

Inês Bogéa e Antônio Carlos Rebesco

Concepção

Iracity Cardoso e Inês Bogéa

Assistente de Direção e Finalização

Gustavo Zaghen

Edição Inicial

Charles Lima

Roteiro

Inês Bogéa e Cacá Amadei

Direção de Produção

Valdemar Jorge

Produtora

Suyanne Keidel Zanzeri

Direção de Arte

Eduardo Dubal

Trilha Sonora

Estevan Natolo Junior

Captação e finalização

centro de documentação

Fundação Padre Anchieta

Depoimentos de

Antonio Carlos Cardoso, Ivan Grandi, Luis

Ribeiro, Cyro Del Nero, Luis

Arrieta, Neyde Rossi e Luciana Porta

Entrevistas recentes com Ismael Guiser

(gravada em 18 de abril de 2008)

Inês Bogéa e Alexandra Itacarambi

(gravada em 23 de abril de 2008)

Inelia Garcia

Pesquisa

Inês Bogéa, Alexandra Itacarambi

e Flávia Ragazzo de Barros

Imagens do vídeo

Acervo centro de documentação |

Fundação Padre Anchieta, GG Vídeo (Ivan Grandi), Inelia Garcia, Acervo pessoal Ismael Guiser, Agnaldo Bueno, Luis Arrieta e Ballet Stagium.

FOLDER

Projeto gráfico

Mayumi Okuyama

Fotografias da cronologia

Agnaldo Torres [p. 29]; Reginaldo

Azevedo [pp. 25, 27]; Gerson Zanini

[p. 28]; Padre Blanche [p. 24];

Acervo Pessoal Antônio Carlos Cardoso [pp. 24,

25, 28]; Acervo Pessoal Ismael Guiser [pp. 24,

25, 26, 28, 29];

Acervo Pessoal Neyde Rossi [pp. 26, 27]; Acervo

Ballet Stagium [p. 27]

* Na cronologia, optamos por listar nomes, datas e outros dados de acordo com os registros escritos encontrados durante a pesquisa, mesmo correndo o risco de algumas ausências.

** Todos os esforços foram feitos para se identificar a autoria das fotografias publicadas aqui. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo e-mail comunicacao@saopaulocompanhiadanca.art.br.

Agradecimentos

Agnaldo Bueno, Antonio Carlos

Cardoso, Anselmo Zolla, Agnaldo Torres, Danny

Bittencourt, Gisele Bellot,

Inelia Garcia, Ivan Grandi, Luciana Porta, Luis

Arrieta, Luis Ribeiro,

Mônica Mion, Marika Gidali, Neyde Rossi,

Paulo Guiser, Oscar Recalde,

Reginaldo Azevedo, Sueli Pedroso Alves

Assumpção e Yoko Okada



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Iracity Cardoso

Inês Bogéa

SUPERINTENDÊNCIA

Superintendente de Produção

Luca Baldovino

Superintendente Administrativo-Financeira

Silvia Kawata

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Coordenadora

Marcela Benvegnu

Designer

Leonardo Franco

Estagiários

Gisele Silva

Marina Sakovic

Murilo Rocha e Silva

Jéssica Gambeta

EQUIPE DE EDUCATIVO E MEMÓRIA

Audióvisual

Charles Lima

Produtor

André Lucena

Assistentes de Educativo e Memória

Renata Amaral

Raquel Couto

Assistente de Produção

Renan Henrique Melo

Auxiliar de Educativo e Memória

Renan Kobayashi

EQUIPE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

Assessora Financeira

Mônica Takeda

Assessora Administrativa

Cristiane de Oliveira Aureliano

Analista de Recursos Humanos

Giovani Tápia

Analista Contábil

Marcio Tanno

Assistente Financeiro

Eduardo Bernardes da Silva

Assistente Administrativo

Carlos Eduardo Soares Barros

Auxiliar Financeiro

Alex Rodrigo da Silva

Auxiliar Administrativo

André José de Souza

Assistente de Informática

Willian Muller Grandino

Recepcionista

Evangelina Araujo Melo

Auxiliares de Serviços Gerais

Edmilson Evangelista dos Santos

Neide dos Santos Nery

EQUIPE DE DIRETORIA

Secretária

Morgana Lima

COLABORADORES

Consultoria Jurídica

Falavigna, Mannrich, Senra e Vasconcelos

Advogados

Barbosa e Spalding Advogados

Contratos Internacionais | Assessoria Jurídica |

Olivieri Associados

Assessoria administrativa

Sonia Odila

Contabilidade

Escritório Contábil Dom Bosco

Website

VAD – Projetos Multimídia

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DO ESTADO

ANDREA MATARAZZO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA
CULTURA

JOSÉ LUIZ HERENCIA
Coordenador da Unidade de Fomento e
Difusão de Produção Cultural



REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

EXECUÇÃO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Organização Social de Cultura
ASSOCIAÇÃO PRO-DANÇA

PRODUÇÃO

